



Ofício N° 112/2019 SECULT

Juazeiro do Norte-CE, 08 de março de 2019.

Kátia Bogéa

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Assunto: Registro de Bens Culturais

Ilma. Sra.

Considerando o trâmite administrativo necessário para instauração do processo de registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial do Juazeiro do Norte, no Livro dos Lugares, conforme Decreto 3551-2000 regulamentado pela Resolução 001-2006;

Vimos por meio deste, encaminhar o **FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE REGISTRO DE BENS CULTURAIS**, devidamente preenchido e assinado por este proponente que abaixo subscreve.

Sem mais para o momento, renovamos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

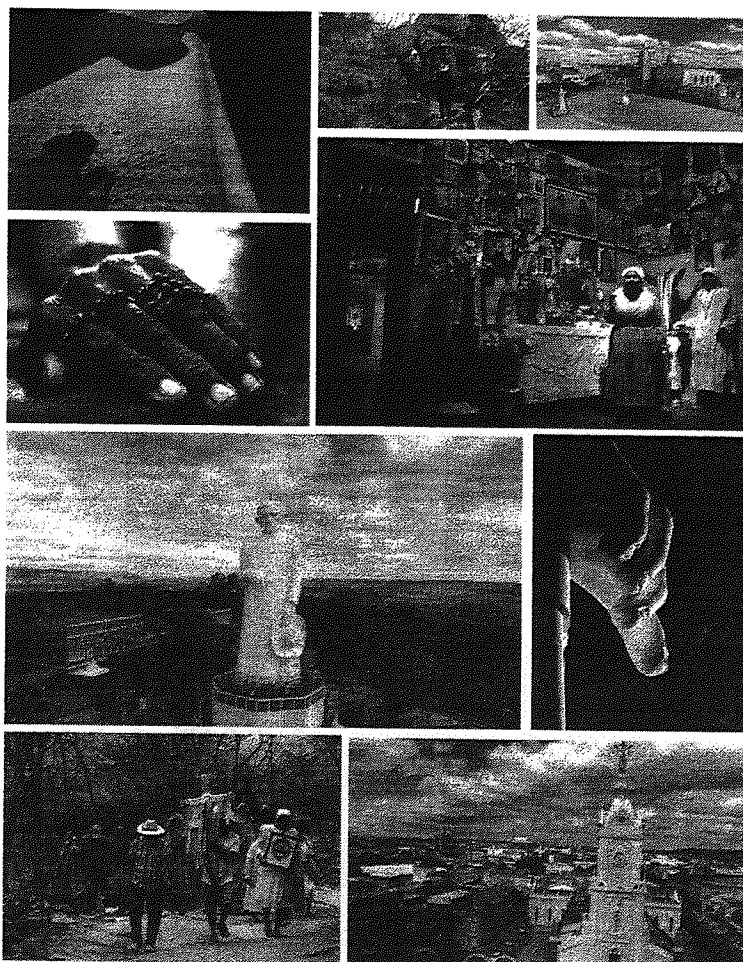


Renato Fernandes de Oliveira
Secretário Municipal de Cultura de Juazeiro do Norte/CE

EM BRANCO

REQUERIMENTO PARA O REGISTRO DOS LUGARES SAGRADOS DE

JUAZEIRO DO NORTE - CE



JUAZEIRO
DO NORTE E CULTURA



JUAZEIRO
DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL
cidade de fé e trabalho

EM BRANCO



REQUERIMENTO PARA O REGISTRO DOS LUGARES SAGRADOS DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

1. Identificação do Proponente:

Nome: Renato Fernandes de Oliveira – Secretário Municipal de Cultura de Juazeiro do Norte

Endereço: Fundação Memorial Padre Cícero

Praça do Cinquentenário, S/N – Centro

Juazeiro do Norte/CE

CEP: 63010 – 242

Telefone: (88) 4511.4487

E-mail: secult@juazeiro.ce.gov.br

2. Justificativa do Pedido:

O Juazeiro do Norte foi palco de um fato extraordinário ocorrido em 1889 quando publicamente, durante uma missa celebrada pelo Padre Cícero Romão Batista, a hóstia ao ser recebida pela beata Maria Madalena do Espírito Santo transmutou-se em sangue.

Esse momento passou a ser o marco inicial para o surgimento de um expressivo movimento de romarias em devoção ao “sangue precioso”, como também de migração e fixação de milhares de sertanejos para o lugar, alimentados pela crença nos poderes milagrosos da beata e do vigário, dotados de forças espirituais propícias para o alívio dos seus sofrimentos.

Esses grupos humanos, provenientes das mais diversas regiões, trouxeram para o Juazeiro do Norte seus costumes e rituais, que misturados a uma profusão de outras celebrações, se reinventaram, provocando um

EM BRANCO



caleidoscópio de religiosidades, o que configurou para a Igreja Católica oficial um movimento assentado em heresias, realizado sem o seu consentimento.

Tal cenário levou a igreja a manifestar-se contrária ao milagre, promovendo severas punições que culminaram com o enclausuramento da beata Maria de Araújo e o afastamento do Padre Cícero das ordens eclesiásticas, trazendo para eles e para os peregrinos grandes sofrimentos. As ações repressoras sobre Maria de Araújo a levaram ao esquecimento social quase total, desviando progressivamente todo o foco das atenções para o Padre Cícero, que embora se mantivesse defensor do milagre, não ficou recluso, e continuou a gozar de grande prestígio simbólico entre os romeiros.

Conforme Ralph Della Cava, no auge do isolamento em relação à igreja oficial e abandonados às suas próprias inclinações religiosas, os devotos passaram a acreditar que o Juazeiro era a Terra Santa, escolhida para a vinda de Cristo. Assim, sacralizaram alguns lugares que foram aos poucos se tornando marcos de visitação:

A serra do Catolé foi rebatizada como serra do **Horto** e era identificada como **Jardim das Oliveiras** onde Cícero, assim como tinha sido Cristo, suportava seu martírio. Paralelamente, o caminho íngreme talhado na pedra, ligando a aldeia ao Horto, tornou-se conhecido como o **Caminho do Calvário**, ao longo do qual capelas em miniaturas, construídas sob a supervisão de Elias Gilli, um evadido italiano que virou beato, abrigavam as estações da Via Crucis. Até o riacho de inverno, Salgadinho, que corre do Horto para os alagados, a oeste do Juazeiro, foi apelidado de **Rio Jordão**. Nessa **Nova Jerusalém** de acordo com documento confidencial de 1903, Cristo era ansiosamente esperado. Por duas vezes, o povo correu na expectativa do advento; por duas vezes sua chegada foi adiada (2014, p.156).

Como se vê, a localidade adquiriu novos significados e mesmo ante o impedimento oficial do clero, os peregrinos não abandonaram a fé e tampouco as migrações. Continuaram a chegar, em busca de alento para todos os males e aflições, amparados na crença de que era no Juazeiro que estava revelado o aparecimento de uma nova redenção e que seria do Juazeiro que saíam novos apóstolos, da mesma forma como haviam saído de Jerusalém. Por isso,

EM BRANCO



o Juazeiro iria adotar o nome de “**Nova Jerusalém**”. A crença outorgou ao padre Cícero as qualidades de um Deus e transformou a cidade em **lugar sagrado** para as religiosidades dos sertões.

A importância dos espaços ressignificados decorre, sobretudo, da relação de afetividade com o “Padim”. É necessário também destacar que esses lugares foram concebidos de formas distintas. Entretanto, quase todos apregoam a história de Juazeiro, assinalada pela questão religiosa, que teve de um lado o padre Cícero e seus romeiros e do outro lado, as autoridades eclesiásticas que se colocavam contrárias ao movimento religioso.

É perceptível a associação de elementos da vida do Padre com as narrativas dos Evangelhos, tornando tanto o Juazeiro uma Jerusalém Celeste, como a trajetória do padre Cícero semelhante à vida de Jesus Cristo, pelos sofrimentos e perseguições.

Além do motivo principal, que é a fé no Padre Cícero, a dinâmica cultural de chegada e saída de romeiros na cidade, ao longo do tempo, proporcionou uma circulação econômica que contribuiu cada vez mais para que o Juazeiro também chegasse até os dias atuais como uma das maiores cidades do Ceará e reconhecida como “**Capital da Fé**” nordestina.

Diante do exposto e considerando o papel de Juazeiro do Norte como um celeiro de bens culturais no qual a fé ocupa lugar privilegiado, **justificamos a salvaguarda de determinados lugares ressignificados e sacralizados pela fé romeira como patrimônio cultural brasileiro**, por meio de uma ação concreta e consciente, que possa assegurar sua singularidade e que, ao mesmo tempo, traga benefícios tanto para a população local como para os romeiros oriundos de diversas regiões do país. Espera-se que esse registro contribua para a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, que contemple um turismo cultural planejado e que possa assegurar a melhoria das condições sociais e materiais de transmissão das práticas e representações populares.

EM BRANCO



Assim, a Prefeitura do Juazeiro do Norte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, vem propor junto ao IPHAN o registro desses bens no **Livro dos Lugares**, conforme previsto no decreto 3551/2000, regulamentado pela Resolução 001/2006.

3. Denominação e descrição sumária do bem proposto para o registro com indicação de participação dos grupos sociais envolvidos de onde ocorre ou se situa, do período e da forma em que ocorre (Datas históricas)

O registro do Juazeiro do Norte no Livro dos Lugares implica compreender que a devoção dos romeiros ao Padre Cícero ocorre em diversos espaços do município, tanto pertencentes à Igreja Católica - por meio de ordens religiosas (como salesianos e franciscanos) e da Diocese do Crato – como também lugares emblemáticos sacralizados pela fé dos próprios romeiros. Entre os lugares tutelados pela Igreja estão:

1) A Igreja Matriz e Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores; a Capela de Nossa Senhora do Socorro onde o Padre Cícero foi sepultado no altar; **o cemitério** adjacente à Capela do Socorro (onde beatos e devotos têm sua última morada); **o Santuário dos Franciscanos; o Museu Casa Padre Cícero** (na rua São José); **a Estátua do Padre Cícero; o Casarão do Horto; o Santo Sepulcro e suas capelinhas**. Todos são alvo de visitas periódicas, bem como de concentração de peregrinos nas romarias, estabelecidas em ciclos, sempre com um dia de culminância, a saber:

- Romaria dos Santos Reis, 6 de janeiro;
- Romaria de São Sebastião, 20 de janeiro;
- Romaria das Candeias, 2 de fevereiro;
- Romaria do Padre Cícero (nascimento em 1844), 24 de março;
- Romaria do Padre Cícero (falecimento em 1934), 20 de julho;
- Romaria da Nossa Senhora das Dores, 15 de setembro;
- Romaria de São Francisco, 4 de outubro;
- Romaria de Finados, 2 de novembro;

EM BRANCO



2) Entre os lugares sacralizados pela fé dos próprios romeiros, sem a tutela da Igreja, estão: **a casa dos milagres; o rio Salgadinho; e a ladeira do Horto, com suas estações da Via Crucis, capelinhas, oratórios domésticos, a casa da Mãe Dodô e a pedra do joelho.**

4. Informações históricas básicas do bem.

Conforme apresentamos na justificativa do processo, as romarias promovem uma sacralização dos espaços ocupados pelos peregrinos, destacando-se três igrejas: **a Matriz de Nossa Senhora das Dores, a Capela de Nossa Senhora do Socorro e o Santuário dos Franciscanos.**

Um dos pontos centrais de referência para o romeiro é a **Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores**, primeiro templo católico do Juazeiro, cuja pedra fundamental foi assentada em 15 de setembro de 1827, sob os cuidados do Padre Pedro Ribeiro. É o local onde o Padre Cícero Romão Batista tornou-se capelão em 11 de abril de 1872, quando passou a residir na referida localidade. Foi nesse local, à época uma singela capela, que aconteceu o chamado “milagre da hóstia”, no ano de 1889. Em 2008, tornou-se Basilica Menor, com as bênçãos do Papa Bento XVI.

A **Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro** começou a ser construída em 1908, a partir de uma promessa de Hermínia Marques de Gouveia, junto à virgem do Socorro, intercedendo pela saúde do Padre Cícero. A obra sofreu algumas intervenções do Bispado, que não queria sua conclusão. Mesmo assim, ela foi finalizada e no transcorrer de sua construção algumas pessoas foram ali sepultadas a pedido do Padre Cícero, como: Hermínia Gouveia (que iniciou a obra); a Beata Maria de Araújo (principal protagonista do milagre da hóstia); Maria Joaquina (funcionária da casa do Padre); D. Quinou e Angélica (mãe e irmã do sacerdote). Somente em 1932 é que a Igreja Católica finalmente permite que a Capela seja benta e autoriza as atividades religiosas

EM BRANCO



no local. Com a morte do Padre Cícero, em 1934, a Capela do Socorro tornou-se um verdadeiro santuário, ao fazer-se de última morada, nos pés do altar central, atraindo milhares de romeiros a cada ano, nos vários ciclos de romaria, sobretudo na **Romaria de Finados**. Possui um cemitério adjacente, onde vários devotos do Padim ainda hoje são sepultados. Nele está enterrado, por exemplo, o beato José Lourenço, líder do movimento Caldeirão.

O **Santuário de São Francisco das Chagas**, popularmente conhecido como Os Franciscanos, recebe muitos romeiros na festa de São Francisco, em 4 outubro, bem como na romaria de Finados. O terreno foi doado em 1940, pelo Padre Joviano Barreto, e teve sua construção em 1950, seguindo orientações dos frades capuchinhos, recém-chegados à cidade, com a intenção de combater o culto ao Padre Cícero e atrair a atenção dos romeiros para São Francisco, um dos santos mais populares da cristandade.

A arquitetura dessa Igreja contempla uma larga praça ladeada por corredores conhecidos como o Passeio das Almas, ligados à igreja, cuja forma é de cruz latina dupla, com teto ornado por nomes em memória de seus colaboradores e familiares.

A ordem capuchinha é reconhecida pela sua forte ligação com o culto dos mortos, sendo que suas ideais e sermões relativos ao tormento do purgatório tiveram ampla difusão a partir dos séculos XIV e XVI, muito contribuindo na difusão do imaginário cristão da morte. É pertinente salientar que o contato do Cariri com os capuchinhos remonta às missões dos séculos XVIII e XIX. Essa ligação com as almas fazia parte do projeto dos capuchinhos, de meados do século XX, em Juazeiro do Norte: o santuário deveria ser um espaço de devoção e oração dos vivos para com os mortos. Neste contexto, a Praça das Almas seria o grande marco da salvação dos cristãos do fogo purgatorial (ALEXANDRE, 2007, mimeo).

No exercício da sacralidade, os romeiros do Padre Cícero imprimiram novos valores a esse lugar institucionalizado pela Igreja, ressignificando-o de acordo com a sua própria lógica de fé. Assim, passaram a realizar um ritual de *circum-ambulação*, em frente ao templo, no pátio onde há um monumento centralizado, com 12 metros de altura, encimado por uma imagem de São

EM RE

BRANCO



Francisco feita de bronze derretido de estátuas de um antigo cemitério da Itália. Nesse espaço, a *circum-ambulação* é feita por romeiros dentro de ônibus e caminhões pau-de-arara, que costumam entrar e dar três voltas em torno do monumento, fazendo soar suas buzinas em saudação e em busca das bênçãos de São Francisco, mas também do Padre Cícero, avisando que chegaram à cidade. Conforme Chevalier, essa prática é um rito universal de diversos povos ao longo dos tempos. Praticavam-na os hebreus em torno dos seus altares, os árabes em volta da Caaba de Meca, os budistas em torno da Stupa e os tibetanos em volta dos seus templos, para citarmos apenas alguns exemplos.

Outro lugar administrado pela Igreja Católica, especificamente pela ordem dos salesianos, herdeiros do Padre Cícero por testamento, é o **Museu Casa do Padre Cícero**. Localizado na Rua São José, nº 242, no centro da cidade de Juazeiro do Norte, foi a última residência do sacerdote, aonde veio a falecer, em 1934. A casa serviu de local de velório e, numa de suas janelas, o caixão do Padre Cícero foi exposto para aqueles que estavam na rua e não conseguiram adentrar no recinto para prestar suas últimas homenagens. Tempos depois, transformou-se em lugar de visitação, onde se encontram peças de uso pessoal do Padre, como louças, paramentos, livros, fotos, a maquete de uma Igreja (do Sagrado Coração de Jesus) que o Padre desejava ver construída no Horto e muitas doações com caráter de ex-votos. Nesse museu, a religiosidade romeira pode ser percebida em gestos como colocar objetos sobre a cama que foi de Cícero, para que sejam abençoados, ou tentar levantar a mesa que fora do sacerdote como termômetro para saber se a vida ainda está cheia de pecados, entre outros rituais que vão sendo (re)criados cotidianamente.

Há lugares que não foram fundados no âmbito da Igreja oficial, mas que foram sacralizados pela fé dos romeiros. Em 1938 foi criada a **Casa dos Milagres**, na Praça do Socorro. A iniciativa foi do romeiro paraibano João Monteiro, chegado a Juazeiro em 1914, a fim de recolher os ex-votos deixados aos pés do nicho do Padre Cícero, situado defronte à capela do Socorro. Rapidamente se tornou uma referência para os romeiros que chegam à cidade, passando a

EM BRANCO



depositar no local a materialização de suas graças alcançadas. Atualmente, a casa continua funcionando, sob a responsabilidade dos familiares do seu fundador.

O **rio Salgado**, também chamado de **Salgadinho**, tem como principal veio a nascente do rio Batateiras, no vizinho município do Crato. Segundo a mitologia Kariri, seu manancial é oriundo de três pedras que jorram as águas submersas de uma Lagoa Encantada dentro da Chapada do Araripe, que um dia irão desaguar e transformar o sertão em mar. Contudo, para os devotos do Padre Cícero, que veem o Juazeiro como a Terra Prometida, citada nos textos bíblicos, o Salgadinho tornou-se o rio Jordão, palco de vários episódios importantes para os cristãos, como o batismo de Jesus.

No topo da **Colina do Horto**, uma das áreas mais altas da Serra do Catolé, assim denominada em alusão ao Horto/Monte das Oliveiras (onde Jesus Cristo meditava, foi preso e viveu momentos de sofrimento), estão: a estátua do Padre Cícero, o antigo casarão que pertenceu ao sacerdote (hoje museu), a Igreja do Bom Jesus do Horto (em construção pelos salesianos) e o Santo Sepulcro.

Hoje, quem deseja galgar a Colina do Horto possui a opção de transitar pela “estrada nova”, toda asfaltada e plana, quase sem construções à vista. Mas o romeiro do Padre Cícero prefere subir a pé ou de joelhos, dependendo da promessa ou penitência firmada junto ao “Padim”, pela **Ladeira do Horto**, também conhecida como “estrada velha” ou “rua de pedras”, uma subida estreita e íngreme, com calçamento tosco de muitos quilômetros, onde inúmeros devotos fixaram residência. Do início ao fim, é constituída por pequenos comércios e inúmeras casas simples, apertadas pela falta de recursos, cujo cômodo inicial é uma sala onde ficam os oratórios, as estampas, quadros e imagens dos santos de devoção. O caminho é pontuado, do começo ao fim, pelas estações da “via-crúcis”, que representam o sofrimento de Jesus em sua trajetória até o calvário. É também o roteiro onde podemos nos deter na **casa de Mãe Dodô**, na **Pedra do Joelho** e em algumas capelinhas erguidas e administradas por devotos. Seguir pela Ladeira do Horto, nas

EM BRANCO



romarias e, especialmente, na Semana Santa, é presenciar várias performances dos romeiros no exercício de sua devoção.

A **Pedra do Joelho** é um lugar marcado pela crença na visita da Sagrada Família ao Juazeiro do Norte. Nela os devotos percebem as marcas do joelho de Maria, do pezinho do Menino Jesus e das costas de São José, deixadas numa das suas paradas para descanso. O local está sinalizado pela Prefeitura e a pedra coberta por uma grande palhoça, onde muitos romeiros param para fazer suas orações.

A **casa da Mãe Dodô** é o reduto das rezadeiras. Maria das Dores dos Santos, nome de batismo de Mãe/Madrinha Dodô, vinha em romaria ao Juazeiro desde os 12 anos de idade. Aos 15 anos veio em definitivo, para morar com o Padre Cícero e algumas beatas. Após o falecimento do sacerdote, em 1934, voltou para Água Branca (Alagoas), sua cidade natal e depois foi para Santa Brígida (Bahia), continuando suas penitências e devoção. Ao voltar para Juazeiro, fixou-se na Ladeira do Horto, dedicando-se ao trabalho assistencial de amparar quem chegasse à cidade. A modesta casa em que passou a residir foi construída de forma coletiva, com arrecadações feitas em campanhas para tal fim. Ao longo do tempo foi subdividida em pequenos quartos e numa cozinha comunitária, para acomodar um maior número de pessoas. Nos períodos de romarias, sua casa é muito procurada pelos que estão em busca de alento, oração e cura. Junto ao Mestre Joaquim Pedro, amparou também os grupos de tradição na Dança de São Gonçalo. Na Romaria de Finados, sua Casa recebe os índios Pankararu, vindos em sua maioria da cidade de Paulo Afonso (Bahia), se unem às rezadeiras Alzira e Izabel, num ritual sagrado de cura, usando suas pinturas e suas vestimentas de palha.

A construção da **estátua do Padre Cícero** foi idealizada pelo então prefeito municipal de Juazeiro do Norte, Mauro Sampaio Castelo Branco, em fins da década de 1960, embora sua administração tenha passado para os salesianos, junto com todo o complexo que se formou em torno do monumento. Inicialmente o projeto previa uma escultura com 7m de altura, tendo sido redimensionada e construída com 27m, contado com a base. Foi esculpida



pelo artista plástico pernambucano Armando Lacerda, em conjunto com Rômulo Ayres Montenegro, o engenheiro responsável. Sua inauguração ocorreu no dia 1º de novembro de 1969, tornando-se o principal cartão postal da cidade de Juazeiro do Norte e um dos principais pontos de visita em todos os ciclos de romaria. O monumento é visto como lugar sagrado não apenas por retratar o Padre Cícero, mas porque esse era o local em que o sacerdote, em vida, meditava e realizava suas orações nos momentos de perseguição, embaixo de um pé de tambor, cujas folhas eram consideradas miraculosas e eram usadas em banhos e infusões. Mas a árvore centenária deu lugar à escultura em concreto.

Diante do monumento, os romeiros encontraram novas formas de devoção gestual marcada pelo contato físico com o “Padim”; beijam e abraçam a imagem; passam em torno do cajado; amarram fitas, assinam os nomes e escrevem pedidos. Desenvolvem também rituais como entoar benditos; subir de joelhos as escadas de acesso à escultura; além de promover a *circumambulação* a pé.

A trilha de acesso ao **Santo Sepulcro** tem quase seis quilômetros. Fica no alto da Serra do Catolé. Trata-se de um caminho bastante sinuoso, cheio de areia, vegetação, ladeiras e pedras. Está repleto de objetos devocionais, como cruzeiros e capelas em miniatura, algumas construídas sob a supervisão de Elias Gilli, um evadido italiano que virou beato. É percorrido pelos romeiros desde os tempos em que o Padre Cícero era vivo. Em épocas de romaria, o caminho fica pontilhado de pedintes e vendedores ambulantes, que negociam de tudo. Dada à dificuldade de acesso, é considerado um importante local de penitência, onde um considerável conjunto de tradições populares se desenvolveu. Um exemplo é atravessar a Pedra dos Pecados. Suas enormes fendas, abertas pelas intempéries do tempo, ganharam a conotação de portal, por onde os devotos procuram passar e, assim, expurgar os seus males e curar partes do corpo que estão enfermas. Acredita-se ainda que, sobre as pedras, há inscrições feitas pelo dedo milagroso do Padre Cícero.

EM BRANCO



O Santo Sepulcro é um grande campo pedregoso. É apontado como a antiga morada dos beatos que ali se refugiavam para alguns rituais como a autoflagelação, principalmente na Semana Santa. Numa das capelas do lugar foi enterrado o Beato Manoel João, que vivia isolado na localidade. Nas tradições, fala-se que esse é o túmulo de Jesus.

O Casarão do Horto, hoje Museu Vivo Padre Cícero, foi construído pelo sacerdote. Era o local preferido para os seus retiros espirituais, no alto da Serra do Catolé, de onde é possível ter uma visão panorâmica de Juazeiro do Norte e desfrutar de um clima mais ameno. Passou a ser administrado pelos salesianos depois da morte do Padre e a receber os romeiros, que percorrem seus recintos com o sentimento de estar palmilhando o chão sobre o qual o “Padim” um dia caminhou.

Em 1º de novembro de 1999, o velho Casarão passou a abrigar o Museu Vivo Padre Cícero, que apresenta o próprio sacerdote e outros personagens que participaram de forma muito próxima da sua vida, feitos de resina, em tamanho real, como Floro Bartolomeu, Aureliano Pereira, Beata Mocinha, Terezinha do Padre, José Marrocos e Maria de Araújo. Ao todo são cinco ambientes, num dos quais está afixado um enorme quadro do Sagrado Coração de Jesus, adquirido em Roma por Cícero, há mais de 100 anos. Esses ambientes estão intercalados por outras salas onde se encontram uma profusão de ex-votos de todos os tipos (fotografias, peças entalhadas em madeira, roupas, adereços diversos etc). Há ainda uma sala onde ficam grandes potes de barro, nos quais os devotos sempre encontraram água fresca, colocada para aliviar a sede do corpo e do espírito.

5. Documentação disponível

Anuência dos romeiros e da comunidade em anexo.

6. Referências documentais e bibliográficas disponíveis

ALEXANDRE, Juciêdo Ferreira. **Os passos do romeiro na cidade santa:** descrição do imaginário, trilhas, práticas e usos do espaço de Juazeiro do Norte. **Juazeiro do Norte**, 2007 (mimeo).

EM BRANCO



ARAGÃO, Raimundo Freitas. **A cidade como evento-espetáculo: reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte – CE.** Tese. Doutorado em Geografia; Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

BARBOSA, Geraldo Menezes. **História do Padre Cícero ao alcance de todos.** Juazeiro do Norte: Edições ICVC, 1992.

BARROS, Luitigarde Oliveira Cavalcanti. **Juazeiro do Padre Cícero: A Terra da Mãe de Deus.** 3ª. ed. Fortaleza: IMEPH, 2014.

BEM FILHO, Mário. **Formação religiosa de Juazeiro do Norte.** Fortaleza: ABC Editora, 2002.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joaseiro.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2014.

DUMOULIN, Annete. **Padre Cícero: santo dos pobres, santo da Igreja.** Revisões históricas e conciliação. São Paulo: Paulinas, 2017;

IBGE. Juazeiro do Norte. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acessado em 1/12/2017.

LOBO, Azarias Sobreira. **O patriarca de Juazeiro.** 3ª. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

LUZ, Karla Daniele de Sá Maciel. **Romeiros e devotos do Padre Cícero: investigação psicanalítica de processos religiosos da vida religiosa.** Tese. Doutorado em Psicologia Clínica; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012

MALZONI, Mário. Romeiros do Padre Cicero. In: ARAÚJO, Raimundo. **Juazeiro do Padre Cícero.** Antologia. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1994, p.115.

NETO, Lira. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NOBRE, Edianne dos Santos. **Incêndios da alma.** A beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos. Tese. Programa de Pós-graduação em História. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri, seu descobrimento, povoamento e costumes.** Ed. Fac-similar (1950). Fortaleza: FWA, 2009, p. 47.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. Com quantas memórias se faz o sagrado? Narrativas e narradores da “Nova Jerusalém? In: Memória social. **Cadernos do CEOM.** Ano 16, n. 17. Chapecó, 2003, p. 311-348.

EM BRANCO



SOARES, José Teodoro. Apresentação. In: **Anais do I Simpósio Internacional Padre Cícero e os romeiros de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: RVC, 1988, p. 9.

SOBREIRA, Azarias. Juazeiro Primitivo. In: ARAÚJO, Raimundo. **Juazeiro do Padre Cícero**. Antologia. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1994, p.23-27.

SOUSA, Cícero Pereira. **Padre Cícero e a Economia Regional**. In: Anais do Seminário de 150 anos do Padre Cícero e os romeiros de Juazeiro do Norte. Fortaleza: RVC, 1994, p. 53-62.

UNISINOS. **A reabilitação do Padre Cícero Romão Batista (1844-1934)**. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/550171-a-reabilitacao-do-padre-cicero-romao-batista-1844-1934-o-qpadim-cicoq>. Acessado em 1/12/2017.

EM BRANCO

Lugares Sagrados de Juazeiro do Norte

Lugares Sagrados

- 📍 Rio Salgadinho
- 📍 Estátua de Padre Cícero
- 📍 Pedra do Joelho
- 📍 Casa da Mãe Dodó
- 📍 Santuário Basílica de Nossa Senhora das Dores
- 📍 Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
- 📍 Santuário São Francisco das Chagas
- 📍 Casa Museu do Pe. Cícero
- 📍 Início da Via Sacra
- 📍 Museu Vivo do Padre Cícero
- 📍 Igreja Bom Jesus do Horto
- 📍 Fim da Via Sacra
- 📍 Casa dos Milagres

Georreferenciamento dos lugares sagrados para registro no livro dos Lugares do IPHAN e da SECULT CE.

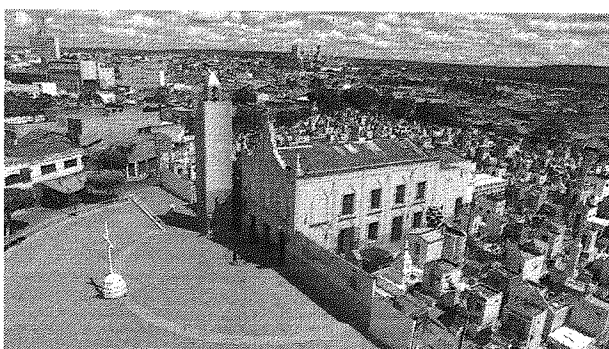
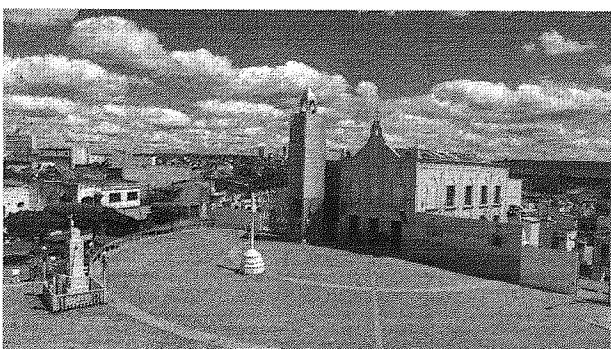


EM BRANCO

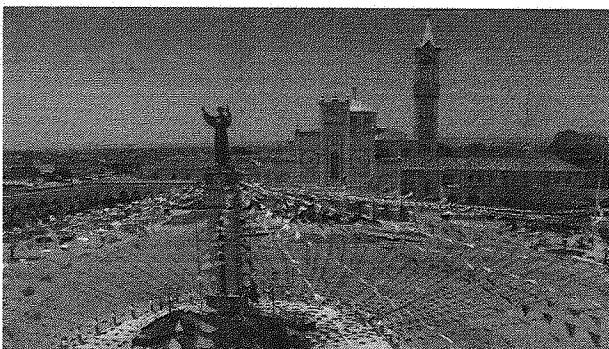
IGREJA MATRIZ E BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DAS DORES



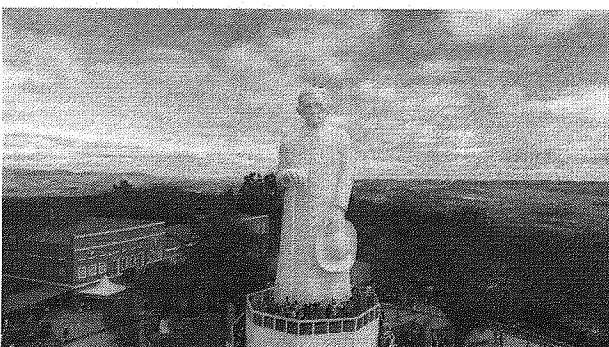
CAPELA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO



SANTUÁRIO DOS FRANCISCANOS

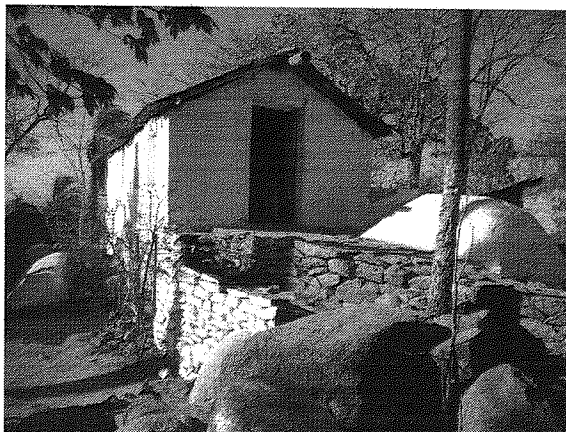
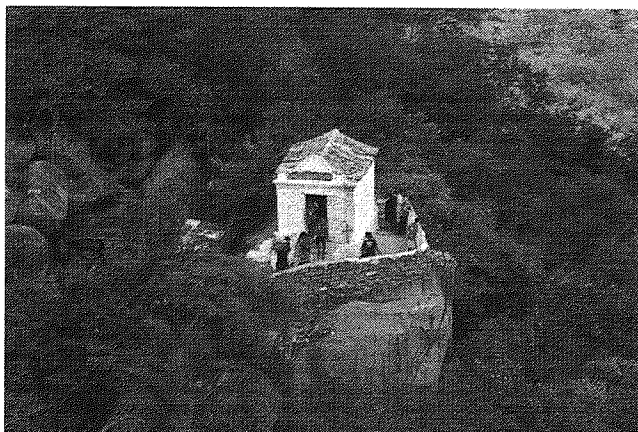


ESTÁTUA DO PADRE CÍCERO

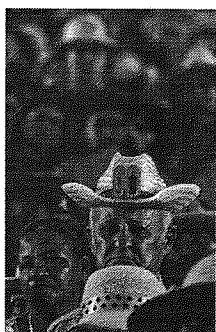


EM BRANCO

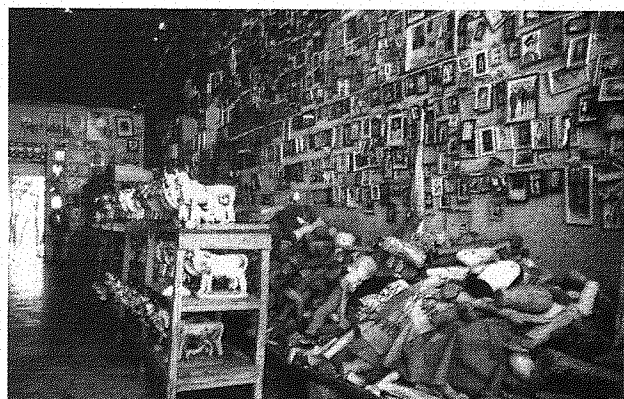
SANTO SEPULCRO



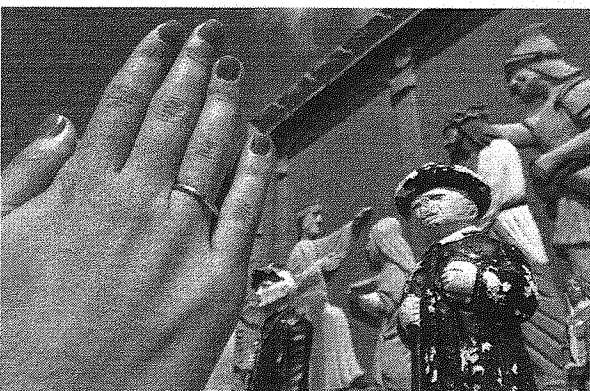
ROMARIAS



CASA DOS MILGARES



LADEIRA DO HORTO E VIA CRUCIS

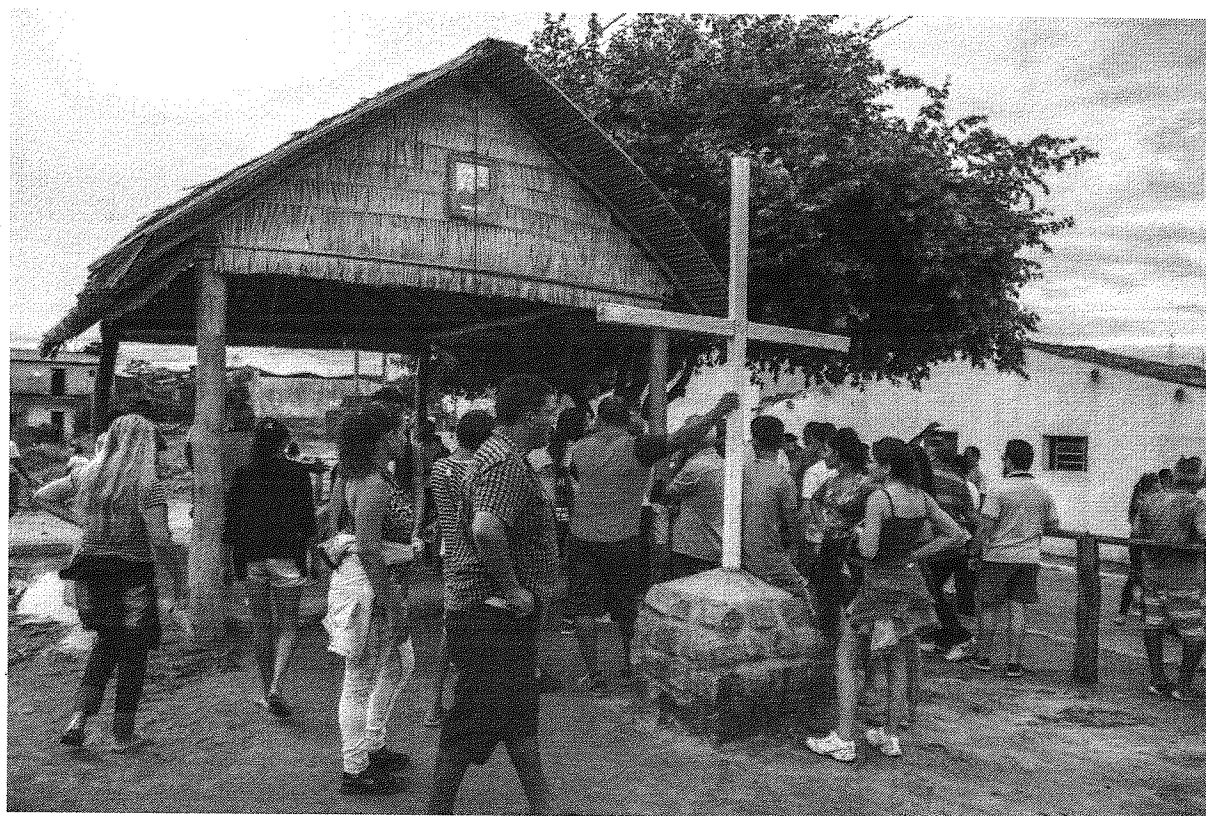


EM BRANCO

CASA DA MÃE DODÔ



PEDRA DO JOELHO



EM BRANCO